

EDITORIAL *CADERNOS IS-UP* | 3

Lígia Ferro

Diretora Editorial Cadernos IS-UP

Maria João Oliveira, João Teixeira Lopes, Inês Barbosa e Eduardo Silva
Comissão Editorial

O terceiro volume dos Cadernos do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto chega-nos com a frescura do início de um novo ano letivo. Trata-se de um número generalista, composto pelos textos dos/as vários/as investigadores/as que submeteram artigos de grande qualidade científica. Continuamos, assim, a cumprir com o nosso compromisso de editar dois números por ano, abrindo espaço para uma diversidade temática no primeiro número e focalizando o trabalho editorial em números temáticos no segundo.

Os Cadernos IS-UP continuam alinhados com a vibrante atividade científica do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS-UP), ao atrair em especial autores que desenvolvem investigação no âmbito das linhas temáticas de pesquisa do centro, estabelecendo diálogos em rede e relevantes para a sociedade. Caros/caras leitores/as, neste terceiro volume poderão ler textos em língua portuguesa, espanhola e francesa. A multiplicidade de idiomas enriquece a comunicação científica e permite abordar a complexidade da realidade social de forma mais aprofundada.

Ricardo Klein, investigador que tem desenvolvido uma colaboração intensa com o IS-UP, apresenta-nos uma leitura crítica do que nomeia como a estética da “beleza do abandono” na arquitetura urbana do Porto. O autor mostra-nos como o “colapso visual” se transforma em atração turística e artística, tendo como consequência um processo de valorização mobiliária aliado a dinâmicas de especulação imobiliária que se fazem sentir em vários pontos da área metropolitana do Porto. Klein desconstrói a ideia de “beleza do abandono”, analisando as causas da “negligência urbana”, incluindo a falta de políticas urbanas que promovam o acesso à habitação. Devido às dinâmicas de turistificação e gentrificação, aceder a uma habitação condigna nas cidades do Porto e de Lisboa, tornou-se um direito em constante ameaça. Neste artigo, entendemos como este problema tão urgente, é sustentado em dinâmicas simbólicas que importa compreender e analisar sociologicamente. Assim, o contributo de Klein é de grande valor para pensar a atualidade da cidade do Porto e os grandes desafios que tem por diante.

A paragem seguinte dos Cadernos é a cidade de Maputo, em Moçambique. António Bai Siteo Júnior contextualiza a sua análise com uma resenha sobre a *primeira greve de 1993*, passando pelos protestos populares de 2010 em Moçambique e finalizando com uma análise das manifestações populares em resposta à chamada crise das “dívidas ocultas”. Apesar das relações históricas, que incluem um longo período

de colonialismo, chegam-nos poucas abordagens científicas do campo das ciências sociais acerca da realidade moçambicana. Através de uma metodologia qualitativa e observação não participante, o autor ilumina um contexto de grandes tensões sociais e económicas, no qual prevalecem dinâmicas opacas e ações que desafiam fortemente o espírito democrático que alguns pretendem estabelecer no país.

Leonor Amaral analisa o impacto social dos usos das tecnologias digitais em contexto museológico em Portugal. A autora revela como os sete museus incluídos na sua investigação precisavam de competências e ferramentas específicas para se adaptarem à era digital, parcos por altura da pandemia derivada da COVID-19, em que estas instituições viram os seus públicos em confinamento. Desde 2020 que os museus deram um salto qualitativo e quantitativo neste domínio. A pesquisa de doutoramento da autora, pretende entender como a imagem pública dos museus é afetada pela digitalização, em particular no campo da comunicação, bem como entender o papel das ferramentas digitais na “sustentabilidade institucional” dos museus. Sem dúvida que este texto nos mostra a importância do estudo científico do processo de digitalização d(n)os museus, particularmente no que diz respeito às relações com os seus públicos e conseqüente sustentabilidade dos espaços museológicos.

No ano de 2022, Elsa Lechner dinamizou um conjunto de oficinas de metodologias biográficas no âmbito do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. O texto pretende analisar o contributo desta iniciativa e metodologia aplicada para a criação de laços académicos e o desenvolvimento de sentimentos de pertença a uma comunidade ampla, que se quer dinâmica e baseada em relações de cooperação e solidariedade profissional. Partindo dos resultados das oficinas, a autora explora outras possíveis aplicações das metodologias biográficas na construção de comunidades baseadas na produção de conhecimento.

Contar histórias também pode ser uma poderosa arma para construir laços sociais e transformar o mundo. É o que Rossane Lemos nos explica no seu artigo em torno da associação *Casa do Contador de Histórias*, criada em 2023 na cidade de Curitiba, no sul do Brasil. Nesta associação, indivíduos em situação de precariedade e vulnerabilidade social, sentem-se empoderados pelo ato de contar histórias, o qual provoca uma mudança nos modos de ver o mundo. Contar histórias permite um desenvolvimento pessoal e um incentivo à auto-estima para enfrentar os problemas e perseguir objetivos para o futuro. O ato de narrar em contexto social mostra o seu poder no texto, que nos levanta outras pistas e questões para posterior investigação.

Gabriela Azevedo parte de uma pesquisa no Rio de Janeiro em que foram realizadas entrevistas com participantes de um movimento social composto por mães, iniciado em 2015. Estes relatos permitiram à autora analisar e convidar-nos à reflexão sobre os impactos sociais das mediações financeiras no acesso à saúde, educação e ao sistema de pensões. No Brasil, as mulheres enfrentam grandes dificuldades na volta para o

mercado de trabalho após usufruírem de licença de maternidade. Se por um lado, lhes é exigido socialmente que contribuam para a economia familiar, por outro, acumulam essa obrigação com a de se dedicarem à reprodução. Presas nas contradições do neoliberalismo, as mães organizam-se com o objetivo de coletivizar a reprodução social através de uma redistribuição das responsabilidades de cuidados nos diversos campos da vida. A sua consciência social e capacidade de organização política, revelam um anseio de emancipação e superação das contradições vividas num mundo em que os processos de financeirização as afetam particularmente. O texto de Azevedo é particularmente elucidativo da vontade de transformar o mundo de e para as mulheres, a partir de uma perspetiva holística dos problemas que as mesmas enfrentam como mães.

Deixamos-vos com um conjunto diverso de textos e pontos de vista, fazendo votos de boas leituras e de um excelente ano letivo.

EDITORIAL *CADERNOS IS-UP* | 3

Lígia Ferro

Editor-in-chief *Cadernos IS-UP*

Maria João Oliveira, João Teixeira Lopes, Inês Barbosa e Eduardo Silva

Editorial Board

The third volume of *Cadernos do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto* arrives with the freshness of the start of a new academic year. We present here a general issue made up of texts by various researchers who have submitted texts of high scientific quality. We thus continue to fulfil our commitment to publish two issues a year, making room for thematic diversity in the first issue and focusing our editorial work on thematic issues in the second.

Cadernos IS-UP continues to be aligned with the vibrant scientific activity of the Institute of Sociology of the University of Porto (IS-UP), attracting authors who carry out research within the scope of the centre's thematic lines of research and establishing networked dialogues relevant to society. Dear readers, you can read texts in Portuguese, Spanish and French in this third volume. The multiplicity of languages enriches scientific communication and makes it possible to approach the complexity of social reality in greater depth.

Ricardo Klein, a researcher who has developed an intense collaboration with IS-UP, presents us with a critical reading of what he calls the aesthetics of the “beauty of abandonment” in Porto’s urban architecture. The author shows us how “visual collapse” is transformed into a tourist and artistic attraction, resulting in furniture appreciation combined with the dynamics of property speculation that are felt in various parts of Porto’s metropolitan area. Klein deconstructs the idea of the “beauty of abandonment”, analysing the causes of “urban neglect”, including the lack of urban policies that promote access to decent housing. Due to the dynamics of touristification and gentrification, access to decent housing in Porto and Lisbon has become a right under constant threat. This article explains how this urgent problem is underpinned by symbolic dynamics that need to be understood and analysed sociologically. In this vein, Klein’s contribution is invaluable for thinking about the current situation in Porto and its major challenges.

The next stop on the *Cadernos* programme is the city of Maputo in Mozambique. António Bai Siteo Júnior contextualises his analysis with a review of the *first strike in 1993*, moving on to the protests of 2010 in Mozambique and ending with an analysis of the popular demonstrations in response to the so-called “hidden debt” crisis. Despite the historical links, which include a long period of colonialism, we have very limited access to scientific approaches to the Mozambican reality from the field of social sciences. Through a qualitative methodology and non-participant observation, the author sheds light on a context of significant

social and economic tensions, in which opaque dynamics prevail and actions that strongly challenge the democratic spirit that some want to establish in the country.

Leonor Amaral analyses the social impact of digital technologies in museums in Portugal. The author reveals how the seven museums included in her research needed specific skills and tools to adapt to the digital age, scarce during the COVID-19 pandemic when these institutions saw their audiences in lockdown. Since 2020, museums have made a qualitative and quantitative leap in this field. The author's doctoral research aims to understand how the public image of museums is affected by digitisation, particularly in the field of communication, as well as to understand the role of digital tools in the "institutional sustainability" of museums. Undoubtedly, this text shows us the importance of the scientific study of the digitisation process of museums, particularly concerning relations with their audiences and the consequent sustainability of museum spaces.

In 2022, Elsa Lechner organised a series of biographical methodology workshops at the University of Porto's Institute of Sociology. The text aims to analyse the contribution of this initiative and the methodology applied to creating academic ties and developing feelings of belonging to a broad community, which is intended to be dynamic and based on relationships of cooperation and professional solidarity. Based on the results of the workshops, the author explores other possible applications of biographical methodologies in building communities based on knowledge production.

Storytelling can also be a powerful weapon for building social bonds and transforming the world. Rossane Lemos explains this to us in her article about the *Casa do Contador de Histórias* association, created in 2023 in Curitiba, a city in southern Brazil. In this association, individuals in precariousness and social vulnerability feel empowered by the act of storytelling, which causes a change in the way they see the world. Storytelling enables personal development and encourages self-esteem in order to face problems and pursue goals for the future. Storytelling in a social context shows its power in this text, raising other clues and unanswered questions for further scientific exploration.

Gabriela Azevedo began her research in Rio de Janeiro with interviews with participants in a social movement made up of mothers, which began in 2015. The data collection allowed the author to analyse and invite us to reflect on the social impacts of financial mediation on access to health, education and the pension system. In Brazil, women face significant difficulties when they return to the labour market after maternity leave. If, on the one hand, they are socially required to contribute to the family economy, on the other hand, they accumulate this obligation with that of dedicating themselves to reproduction. Caught up in the contradictions of neoliberalism, mothers organise themselves intending to collectivise social reproduction by redistributing care responsibilities in the various areas of life. Their social awareness and capacity for

political organisation reveal a longing for emancipation and overcoming the contradictions they experience in a world where the processes of financialisation mainly affect them. Azevedo's text is particularly illustrative of the desire to transform the world of and for women from a holistic perspective of their problems as mothers.

We leave you with a diverse range of texts and points of view, wishing you good reading and an excellent academic year.